

EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO NA ÁREA DA SAÚDE: ASSESSORIA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA PARA A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE

O Sistema Único de Saúde (SUS), resultado de uma avançada conquista social, colocou o setor da saúde para além da área de prestação de serviços de prevenção e tratamento de doenças, estabelecendo um campo de intervenções profissionais designado por Atenção Integral à Saúde. Esse campo passa a circunscrever ao trabalho em saúde ações de promoção da qualidade de vida, prevenção de doenças; ações de vigilância epidemiológica, sanitária e ambiental; projetos terapêuticos de proteção, tratamento e reabilitação da saúde; ações de análise, organização e condução de planos, redes e sistemas, além de ações intersetoriais e políticas no âmbito da preservação da saúde. A Integralidade assegura ainda maior protagonismo das pessoas e da população na tomada de decisões em saúde, na construção das políticas de preservação da saúde individual e coletiva e na participação nos seus projetos terapêuticos. Todo esse referencial exige uma formação de profissionais “reorientada” pela Integralidade, motivo pelo qual a Constituição Federal, em 1988, atribuiu ao SUS o “ordenamento da formação de recursos humanos em saúde”.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação da saúde, aprovadas a partir de 2001, afirmam que a formação do profissional de saúde deve contemplar o sistema de saúde vigente no país, o trabalho em equipe e a atenção integral em saúde. Estas Diretrizes levantam diversos pontos a serem trabalhados na direção da mudança na formação dos profissionais de saúde. Colocou-se a necessidade de os cursos e as universidades reverem suas práticas formativas e avaliativas e as próprias oportunidades de aprendizagem. Trata-se de uma mudança na composição conteúdo-curricular, nas modalidades de ensino, na formação de professores e na interação ensino-serviços-sistema-cidadania.

O Centro Universitário Univates, consolidado regionalmente, cumpre intensamente compromissos públicos, seja por sua densa inserção regional,

seja por suas fortes características comunitárias. Na formação em saúde, vem investindo há alguns anos na criação de vários cursos, visando atender às demandas da população da região. Quanto à interação “ensino-sistema de saúde”, entretanto, a instituição ainda não apresenta um projeto consolidado e com forte identificação com as políticas públicas setoriais. Assim, justificou-se uma qualificação de professores que envolvesse os docentes dos cursos de graduação em saúde (prioritariamente os membros dos Colegiados de Curso), os coordenadores de Estágio e de Laboratórios dos cursos de graduação, os professores orientadores dos Trabalhos de Conclusão de Curso na área da saúde e os Supervisores de Estágio. Tal qualificação deveria envolver, ainda, os gestores municipais em saúde das áreas de administração e desenvolvimento de trabalhadores, das áreas de coordenação de estágios e relacionamento com as instituições de ensino, das áreas de desenvolvimento da rede do SUS e do apoio matricial no interior dessa rede, além dos profissionais dos campos de estágio para os estudantes da área da saúde. Dessa forma, também deve-se pensar um estudo sistemático que leve em conta a gestão da reorientação da formação profissional em saúde e a criação de uma área de Saúde Coletiva transversal aos cursos de graduação afetos ao campo da saúde.

É relevante, por fim, com base em todas essas análises, a cooperação interinstitucional em rede com o Núcleo de Educação, Avaliação e Produção Pedagógica em Saúde (EducaSaúde), vinculado a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, por sua acumulação específica no campo em tela, seja pela participação efetiva nas principais publicações contemporâneas – de corte nacional – relativas à educação dos profissionais de saúde, ao ensino da integralidade em saúde e ao intercruzamento Educação – Saúde Coletiva, seja pela participação e liderança junto ao CNPq da área de Educação e Ensino da Saúde.

O objetivo dessa atividade formativa foi promover o desenvolvimento de professores para a *gestão de processos de mudança na formação profissional em saúde*. O público direcionado foi o de professores com papel de liderança na condução institucional do ensino-aprendizagem no âmbito da graduação

nas profissões do campo da saúde, como os professores membros efetivos dos Colegiados de Curso (Biologia, Biomedicina, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição e Psicologia), professores responsáveis pela interação da produção de conhecimento com a rede de saúde pela via da orientação de Trabalhos de Conclusão de Curso, gestores locais do Sistema Único de Saúde, trabalhadores da rede assistencial campo de estágio para os estudantes de graduação, entre outros atores sociais de interesse à interação Ensino-Sociedade na saúde.

Algumas outras ações eram tidas como prioritárias, como:

- problematizar os aprendizados da Saúde Coletiva para a mudança na educação dos profissionais de saúde e interpretar a correlação entre reforma sanitária brasileira e mudança na graduação das profissões da saúde;
- compreender as correlações entre as DCN/Saúde, a Política Nacional de Formação e Desenvolvimento de Profissionais para o Sistema Único de Saúde, em especial a política para o SUS e os Cursos de Graduação da Área da Saúde – AprenderSUS e o Programa de Reorientação da Formação dos Profissionais de Saúde – Pró-Saúde;
- proporcionar uma análise reflexiva sobre o perfil de competências e habilidades profissionais indicadas pelas DCN/Saúde como “competências e habilidades gerais e competências e habilidades específicas” e a noção de campo e núcleo de conhecimentos e práticas profissionais na construção das práticas multiprofissionais e interdisciplinares na integralidade em saúde;
- problematizar as estratégias usadas na avaliação da aprendizagem quanto à presença dos elementos socioculturais que articulam a formação profissional na saúde às demandas de grupos e indivíduos por serviços de saúde, produzindo os modos de viver, adoecer, morrer, perceber e estar no mundo;
- fortalecer a construção de um processo pedagógico de ensino-aprendizagem que questione as formas de poder que o constituem, acentuando o caráter sociocultural presente na construção de conceitos e concepções que envolvem o ser saudável-adoecer-curar-se;
- proporcionar o debate interdisciplinar sobre as práticas de interação

entre ensino e serviços de saúde no bojo das mudanças no ensino de graduação na área da saúde;

- estimular a construção de Linhas do Cuidado e Apoio Matricial na atenção à saúde junto ao sistema municipal, microrregional e regional de saúde;
- estimular e orientar o desenvolvimento de práticas de Educação e Promoção da Saúde na rede SUS;
- estimular e orientar o desenvolvimento de sistemas integrados de informação e de comunicação em saúde para o melhor uso e para a elevada capacidade de crítica e formulação relativamente aos bancos de dados, aos registros e ao compartilhamento de informações epidemiológicas, ao acesso público à informação em saúde e às estratégias de difusão e disseminação coletiva da informação em saúde.

A especialização na formação docente buscou articular atividades *teórico-vivenciais* e atividades individuais e coletivas de *formação*: um curso informativo não teria o alcance da subjetividade docente. A especialização deveria construir um espaço de discussão configurado como ciclos de comunicação colaborativa entre docentes de um mesmo curso – provenientes de diferentes unidades de ensino – e entre cursos, no interior de dinâmicas de sala de aula (eixo vertical) e mediante processos autônomos no interior da instituição e com seus interlocutores interinstitucionais (eixo horizontal). A construção do conhecimento deveria aproximar os princípios da pesquisa-ação e da educação permanente em saúde, enfocando a rede de atenção e de gestão da saúde; fortalecendo a interdisciplinaridade e a intersetorialidade na produção, tanto dos atos de saúde como no ensino-aprendizagem das profissões da saúde; e ativando redes de conversação entre os cursos e dos cursos com o sistema local e regional de saúde.

O curso compreende *quatro núcleos temáticos* (módulos) a serem problematizados nas *atividades teórico-vivenciais* e individuais e coletivas de formação, em conformidade com o Quadrilátero da Educação Permanente em Saúde: atenção, gestão, participação e formação. A partir do cotidiano do ensino e dos serviços, identificando nós críticos e tecendo caminhos de avanço

coletivo e motivação para a produção de conhecimento-ação, a formação especializada coloca atividades de análise de situação e exploração de intervenções na realidade. Estes *núcleos temáticos* (módulos) têm sustentação teórica nas *diretrizes constitucionais do setor da saúde* – abrangendo reforma sanitária, participação social, gestão setorial e linha de cuidado –, nas *diretrizes curriculares da área da saúde* – abrangendo integração ensino-serviço, trabalho em equipe, Integralidade e competências *gerais* e *específicas* como *campo* e *núcleo* respectivamente ao trabalho setorial e profissional e em práticas de ensino e avaliação contemporâneas – abrangendo a aprendizagem inventiva e a avaliação formativa.